

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA NOS SEGUNDOS ANOS EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Franciele Machado Queiroz¹
Mariana Estrela Lima¹
Rithelle Marques Silva¹
Raquel Aparecida Alves²

RESUMO

O presente trabalho mostra a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e teve como objetivo verificar o desenvolvimento da leitura em duas turmas de 2º ano em duas escolas, uma no município de Unaí e outra no município de Natalândia, ambos no Estado de Minas Gerais. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa que se caracterizou como exploratória e descritiva, contemplando dados qualitativos. Assim, foram feitas observações nas salas de aula e realizadas entrevistas com as professoras regentes a fim de identificar as concepções das educadoras em relação à leitura e como são desenvolvidas atividades relacionadas a essa prática. Os resultados evidenciaram que os alunos apresentaram bom desenvolvimento da leitura, entretanto mostraram dificuldades para interpretar textos. Verificou-se também que as escolas dispõem de recursos tecnológicos, mas tanto as professoras quanto os alunos não possuem habilidades para usar tais equipamentos.

Palavras-chave: Desenvolvimento da leitura; professor; alunos

ABSTRACT

This work shows the importance of reading in the early years of primary school and aimed to verify the development of reading in two groups of 2nd year in two schools, one in the city of Unaí and another in the city of Natalândia, both in the State of Minas Gerais. To achieve the objective of the study was conducted a survey which has been characterised as exploratory and descriptive, contemplating qualitative data. So, observations were made in classrooms and conducted interviews with teachers regents to identify educators' attitudes towards reading and how this related to practical activities are developed. The results revealed that students showed good development of reading, however showed difficulties in interpreting texts. It was also found that schools have the technological resources, but both the teachers as students do not have skills to use such equipment.

Key-words: Development of reading; teacher; students

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo tem-se perdido o hábito de ler, e não só por parte dos alunos como também por parte dos professores, sendo os últimos, os principais incentivadores da leitura; o professor precisa ser primeiramente um leitor, o professor que não lê não incentiva seus alunos para o hábito da leitura.

¹ Estudantes de licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Cenecista – INESC. E-mail: Francielly.queirozz@gmail.com

² Mestranda em Agronegócios pela Universidade de Brasília UnB/DF; Especialista em Gestão de Pessoas e Professora do INESC. E-mail: raquelitaalves@yahoo.com.br

Por meio da leitura é possível tornar-se um ser humano cada vez mais crítico e com uma ampla visão de mundo, além de melhorar o vocabulário, a compreensão e a escrita. Assim, o presente estudo originou-se do interesse de investigar em turmas de segundo ano de duas escolas municipais, uma em Natalândia Minas Gerais e outra em Unaí, no mesmo Estado, como se dá o desenvolvimento da leitura. Para um melhor desenvolvimento da pesquisa buscou-se observar como o professor incentiva a leitura, quais as metodologias utilizadas, quais as estratégias de trabalho, quais são os recursos disponibilizados aos professores pela escola, o que o professor procura trazer de inovador para a sala de aula e como é a participação da família no incentivo à leitura.

Leitura e Processo Leitor na Escola

Orlandi (2009) considera que a leitura é o momento crítico da constituição do texto, momento de interação verbal, é quando os interlocutores se identificam com interlocutores, desencadeando um processo de significação. Caldas (2006, p.7) define a função social da leitura:

Pela leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transforma-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade.

Caldas (2006) ressalta ainda que a leitura não é mera decodificação, mas, acima de tudo, interpretação. Leitura é “[...] ato ou efeito de ler, arte de ler, hábito de ler. Aquilo que se lê arte de interpretar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério, com benefícios de algumas décadas” (FERREIRA, 2004, p. 1193).

Para Peruchi, Gomes e Cezar (2012) a leitura é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de produção de sentidos que possibilitarão escrever textos. É um fenômeno complexo que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação sujeito-sociedade; é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas. Peruchi, Gomes e Cezar (2012) consideram ainda que a leitura pode assumir um sentido mais amplo. A leitura de mundo também pode abranger uma leitura de tempo e espaço, de gestos,

de imagens e sons, bem como a leitura do olhar de alguém, do seu modo de vestir entre outras percepções da realidade ao redor.

Segundo Cardoso e Pelozo (2007) ler proporciona descobrir um mundo totalmente novo e fascinante, porém, a apresentação da leitura à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma.

Para o mesmo autor a criança que faz parte do universo de leitura está sempre pronta para desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, se prendem dentro de si mesmas, com medo de tudo.

Cardoso e Pelozo (2007) afirmam que o ser humano está rodeado pelo mundo da leitura. Assim, desde cedo, a criança faz a leitura do mundo que a rodeia, sem conhecer palavras, frases ou expressões.

Quando inicia a leitura, todas as instruções e referências são ministradas pelos professores ao aluno que cabe se adaptar cumprindo as exigências e os processos de trabalho que lhe são impostos. Isto causa desmotivação, pois os discentes não possuem opções para construir uma leitura criativa que tende inseri-los no fantástico mundo da leitura, conseqüentemente no mundo da escrita. (CARDOSO; PELOZO, 2007, p.10).

O contato da criança com a leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras, e para se tornar cada vez mais crítica. Capaz de enfrentar possíveis problemas na sociedade. (CARDOSO; PELOZO 2007).

Para os mesmos autores o contato com a realidade é de grande importância para dar significado ao ato de ler tão necessário ao ser humano, pois só assim é que se adquire meios de combater imposições das classes dominantes e lutar contra injustiças sofridas.

Cardoso e Pelozo (2007) explicam que para que haja a inserção da criança no mundo da leitura essa precisa receber apoio e incentivo para que tal prática se concretize. A participação dos adultos durante essa fase de compreensão e conhecimento da leitura é essencial, pois é a partir de hábitos do cotidiano que a criança entende esse universo desconhecido.

Para Peruchi, Gomes e Cezar (2012) pode-se falar em três tipos de leitura, a leitura sensorial, a emocional e a racional.

Peruchi, Gomes e Cezar (2012) definem leitura sensorial como sendo a que envolve a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar. Essa leitura começa muito cedo e nesse sentido, o leitor poderá conhecer o que ele gosta ou não apenas porque impressiona a vista, o tato ou o paladar. Para as crianças a leitura através dos sentidos revela um prazer relacionado com sua disponibilidade e curiosidade.

Antes de ser um texto escrito o livro também é um objeto. Peruchi, Gomes e Cezar (2010, p.31) ressaltam que:

Percebe-se que o jogo com o universo escondido num livro, vai estimulando na criança, a descoberta e aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo. Surgem as primeiras escolhas: Só o fato de folheá-lo, abrindo e fechando-o, já provoca sensação de possibilidades de conhecê-lo para dominá-lo, rasgando-o num gesto onipotente ou admirá-lo, conservando-o para voltar rapidamente a ele.

Para os mesmos autores a leitura emocional surge da empatia, tendência de sentir como se estivesse na situação e circunstância experimentada por outro. Nesse tipo de leitura, importa perguntar o que o texto faz no leitor, o que provoca nele. Para Peruchi, Gomes e Cezar (2012) essa leitura revela a predisposição do leitor de se entregar ao universo apresentado no texto, desligando-se das circunstâncias concretas e imediatas.

Os mesmos autores ainda afirmam que a leitura racional tem caráter reflexivo. Ao mesmo tempo em que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. O processo de leitura é permanentemente atualizado e referenciado.

Já a leitura racional é especialmente exigida, pois a disponibilidade emocional, e o processo de identificação se transformam em desprendimento do leitor e vontade de aprender um processo de criação. (PERUCHI; GOMES; CEZAR, 2012)

Nota-se assim que a leitura é uma das atividades mais interessantes e benéficas para os seres humanos, só através da leitura se poderá ter mudanças socioculturais. Segundo Caldin (2003) a aprendizagem da leitura, transformada em prática social e servindo de legitimação da burguesia, possibilita a emancipação da criança e assimilação dos valores da sociedade.

Caldin (2003) diz que a escritura influencia o público adulto e privilegia textos direcionados às crianças com o intuito de modificar o comportamento infantil ao reforçar os

valores sociais vigentes que são apresentados como modelos a serem assimilados e seguidos, pois é na infância que se cria o hábito de leitura e aprende-se a gostar de ler.

O mesmo autor ressalta também que o livro infantil apresenta a realidade, os problemas sociais, políticos e econômicos. Assim, o fazer não foge do lúdico, pois continua a transmitir emoções, a despertar curiosidade e a produzir novas experiências. Por outro lado, desempenha uma importante função social que é fazer com que a criança perceba intensamente a realidade que a cerca.

Os contos clássicos não impedem o raciocínio lógico, porque não embotam a inteligência da criança; é o aguçar de sua sensibilidade artística e o equilibrar o sonho com o real. A criança sabe que o que está lendo não é verdade, mas finge acreditar na magia do imaginário, tão necessária ao desenvolvimento da leitura (CALDIN, 2003).

Segundo o mesmo autor a aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade. Se até o século XIX a leitura foi privilégio de uma minoria, no século XX já não se pode dizer o mesmo. Cadin (2003) explica que os bens culturais no Brasil tem uma distribuição injusta restringindo-se às elites. As classes trabalhadoras encontram-se em desvantagem para produzir e expressar suas ideias porque não tiveram o direito de ser leitoras. Cabe lembrar que o destino da leitura está ligado à instituições especializadas como a escola, biblioteca e a sociedade como um todo; leitura, conhecimento e cultura estão interligados.

Segundo Caldas (2006) as empresas de comunicação tem também a responsabilidade de incentivar a leitura de jornais e outras leituras, ensinar o aluno como é o jornal, promover o debate sobre o papel da imprensa, capacitar o aluno a ler criticamente, promover o respeito às diferentes opiniões, aproximar a escola das questões do cotidiano; facilitar uma aproximação entre os professores; tornar o currículo mais dinâmico, ajudar o aluno a se expressar melhor e confiar em si próprio. Contribui também para que o aluno escreva melhor; colaborando para o aprendizado informal da língua, ajudando-o a conhecer melhor o mundo em que vive, para o exercício da cidadania e para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar.

O trabalho com as mídias pode ser uma grande possibilidade pedagógica, pois assim se conseguirá trabalhar com diferentes alunos desde a educação infantil até a educação superior (CALDAS, 2006). Para o mesmo autor, os professores ao trabalharem com o jornal

certamente, não se trata, apenas, de ensinar [...] a “lerem” os jornais, mas, sobretudo de possibilitar a eles [os alunos], num primeiro momento, uma leitura do mundo para melhor compreenderem, eles próprios, o poder da mídia e o papel ocupado pelos diferentes veículos no espaço público. Só então poderão fazer a leitura crítica da mídia e, conseqüentemente, ensinar os alunos a pensarem, refletirem sobre os conteúdos noticiosos e, então, desenvolverem formas autônomas de pensar o mundo. (CALDAS, 2006, p.123).

Verifica-se que a mídia é um meio para incentivar a leitura na educação infantil, mas é preciso que os professores estejam capacitados para saber lidar com essas tecnologias, e é preciso que incentivem cada vez mais a leitura para que se tenha mais leitores (CALDAS, 2006).

Segundo Cardozo e Pelozo (2007):

Enfim, cabe ao educador fazer a diferença. Atualmente, encontram-se disponíveis metodologias diferenciadas (como materiais sólidos e projetos) e recursos diversificados, isto é, além do giz e da lousa, o educador pode utilizar data-show, retroprojektor, entre outros.

Para que a leitura se desenvolva, as atividades precisam ser significativas e estarem vinculadas ao contexto social. Apesar de existirem diversas metodologias e estratégias, cabe ao professor e à escola proporcioná-las ao do educando. (CARDOSO; PELOZO, 2007)

Método

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória e descritiva, contemplando dados de natureza qualitativa. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas contendo 5 (cinco) questões relacionadas ao perfil das professoras entrevistadas e 10 (dez) sobre a importância do incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e observações não participantes realizadas nas salas de aula dos 2ºs anos, perfazendo um total de 16 (dezesseis) horas, ou seja, 8 (oito) horas em cada sala.

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em 2 (duas) escolas municipais do noroeste mineiro, sendo uma em Unaí-MG e a outra em Natalândia, no mesmo Estado. Salienta-se também que as entrevistas foram feitas com as professoras regentes das respectivas turmas observadas. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro e novembro de 2012 e os dados passam a ser apresentados, analisados e discutidos na próxima seção por meio da técnica de descrição de conteúdo, comuns em pesquisas qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta as análises dos resultados nas duas escolas pesquisadas. Primeiramente fez-se as análises das observações realizadas nas escolas. Posteriormente foram feitas as análises das entrevistas com as respectivas professoras das duas salas.

Análise das observações realizadas na Escola A (Unaí – MG)

Foi observada a turma de segundo ano da escola Municipal Professora Glória Moreira no município de Unaí Minas Gerais, denominada de Escola A, buscando analisar o desenvolvimento em relação à leitura e interpretação de texto; era uma turma com 35 (trinta e cinco) alunos. O primeiro momento de observação foi numa aula de ciências, mas a professora pedia para os alunos lerem as perguntas e depois os questionava sobre o que tinham lido. Para verificar se entenderam, ela buscou a participação e interação de todos, alternando entre um e outro, pedindo para lerem. Quando surgiam palavras diferentes a professora perguntava se o aluno que estava lendo sabia o significado, se ele não soubesse questionava com a turma, até que algum aluno realmente soubesse o significado.

Observou-se também que a sala tinha um aluno especial e a professora não recebia nenhum tipo de apoio material para trabalhar com esse aluno. O que ela desenvolvia eram atividades diferenciadas já que o aluno não acompanhava o ritmo da turma, enquanto os outros faziam atividades ela acompanhava o aluno especial, que ainda não se havia alfabetizado.

Em uma conversa informal com um aluno fora da sala de aula perguntou-se a ele o que ele mais gostava de fazer na escola e ele disse que gostava das aulas de informática, educação física e disse também que gostava de ler, mas que não gostava de escrever.

Observou-se que a sala é pequena para trinta e cinco alunos, sentiu-se falta de decoração na sala, estava muito simples; a professora seguia muito o livro didático.

No segundo dia de observação a aula era de português e a professora estava trabalhando com sinônimo e antônimo, continuou a colocar a turma para ler o significado, questionou-a e pediu para eles falarem exemplos tanto de sinônimo quanto de antônimo. Passou atividades para eles, percebeu-se então que os alunos tinham dificuldade para interpretar o que se pedia nos enunciados das questões.

Nos dois primeiros dias foi observado que a primeira tarefa era correção dos deveres de casa e alguns alunos não tinham feito às tarefas. Outros alunos esqueceram até cadernos e bolsinha de lápis em casa.

No último dia de observação a professora tomou leitura individual dos alunos, percebeu-se que muitos alunos gostam de ler; os textos foram parlendas que a professora levou. Notou-se que a turma tem um bom desenvolvimento de leitura e que apenas quatro alunos apresentavam maior dificuldade.

Conforme o que foi observado na escola A, Cardoso e Pelozo (2007) ressaltam que ler proporciona descobrir um mundo totalmente novo e fascinante, porém, a apresentação da leitura à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma. Segundo o que foi observado a leitura foi trabalhada de uma maneira tradicional, a professora não fez nenhum trabalho diferenciado para atrair mais as crianças para a leitura e torna-la uma prática prazerosa.

Peruchi, Gomes e Cezar (2010) ainda enfatizam que:

A leitura trabalhada na escola, não deve apenas ser um instrumento de alfabetização, mas sim suporte para que, ao vivenciar a leitura, o indivíduo tenha um senso crítico aguçado, de modo a torná-lo sensível às questões do cotidiano que o norteiam.

Para os mesmos autores o livro vai estimular na criança à descoberta e aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo. Condizendo com o que foi observado, a professora busca levar as crianças à biblioteca toda a semana para folhear os livros e escolher um para levar para casa e ler. Os mesmos autores dizem que o fato de folhear o livro, abrindo-o e fechando-o, já provoca sensação de possibilidades de conhecê-lo para dominá-lo.

Análise das observações feitas na Escola B (Natalândia - MG)

Foi observada a turma do segundo ano da escola Municipal Major Jefferson Martins Ferreira do município de Natalândia Minas Gerais, denominada de escola B. A turma possuía 25 (vinte e cinco) alunos. No primeiro dia foi observado o início da aula, quando os alunos entraram na sala e fizeram uma oração para depois darem início às atividades do dia, começando com a correção dos deveres de casa; nesse momento foi observado que nem todos os alunos faziam os deveres de casa. Posteriormente a professora leu uma história, sempre fazendo pequenas pausas na leitura; fez algumas perguntas sobre o que leu para observar a interação dos alunos com a leitura, após ler a história a professora realizou um ditado relacionado à história. Depois realizaram atividades com as sílabas, a professora pediu para os alunos para formarem palavras e frases relacionadas à história.

Duas vezes durante a observação a professora utilizou os jogos com sílabas para os alunos formarem palavras e, assim, percebeu-se uma maior interação da turma com o tema trabalhado. A professora estava sempre mostrando para seus alunos a importância da leitura e pediu aos alunos que levassem os livros para casa. No segundo dia de observação a professora sorteou um aluno para socializar a história com os coleguinhas.

Percebeu-se que o desenvolvimento da leitura da turma é bom, a sala era espaçosa, decorada com cartazes, desenhos, numerais, alfabeto, datas comemorativas, painéis com fotos e era um ambiente aconchegante e dinâmico.

A professora utilizava de práticas de leitura em aulas de geografia, história, ciências e matemática, pois sempre pedia para a turma ler e falar o que tinham entendido sobre o assunto, buscando conscientizar a turma que através da leitura é possível se tornar indivíduos críticos, de modo a torná-los sensíveis às questões do cotidiano.

Conforme o que diz Cardoso e Pelozo (2007) ler é proporcionar e descobrir um mundo novo, envolvendo a criatividade e atividades que levem os alunos a terem o desejo de ler. Conforme diz Cardoso e Pelozo (2007):

Ao ser inserido na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras, portanto, cabe a ele criar situações e gerar incentivos para que a prática da leitura seja efetivada, formulando projetos que insira a criança em sua própria realidade, despertando o interesse e a curiosidade por tal prática.

Conforme os autores a educação é um meio eficaz no desenvolvimento da cidadania, criando um sujeito ativo e participante nas relações por eles vivenciadas. A leitura tornou-se o

eixo central no desenvolvimento do indivíduo, pois com sua prática é possível adquirir novos conhecimentos e perceber o mundo ao redor.

Análise da entrevista realizada com a professora da Escola A (Unai – MG)

A professora A é graduada em Pedagogia, trabalha a 4 (quatro) anos na educação infantil e se diz muito satisfeita com os resultados obtidos. As verbalizações da entrevistada são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Verbalizações da professora da turma da escola A.

Verbalizações da professora da turma da escola A	
Questões	Verbalizações
Fale um pouco das práticas que você utiliza para transformar a leitura em algo prazeroso para incentivar os alunos à essa prática?	<i>“No início do ano desenvolvi um projeto de leitura com a turma, esse projeto era a construção de um livrinho e no começo foram leituras fáceis depois foi aumentando a dificuldade, com esse livrinho trabalhei a escrita onde eles tiraram frases, e no fim fizeram uma produção de texto. Trabalhei ditado. Esse projeto teve duração de seis meses.”</i>
Quais os elementos que facilitam e dificultam a prática de leitura?	<i>“O que mais dificulta a prática de leitura é a falta de apoio e incentivo dos pais, no início do ano comecei a fazer um trabalho diferenciado com um dos alunos que ainda não sabia ler. E para isso contaria com o apoio da mãe, pois ele levava material para a casa. Estava funcionando muito bem até que a mãe perdeu o interesse e o rendimento do aluno caiu. O que facilita é o fato da minha irmã ajudar, ela consegue tomar leitura dos alunos semanalmente e trabalhar em especial com quem não apresenta dificuldade.”</i>
Quais os tipos de materiais didáticos a escola tem disponível para trabalhar a leitura?	<i>“A escola tem disponível um computador por aluno, televisão, DVD”.</i>
De que maneira você utiliza esses materiais para incentivar a prática de leitura?	<i>“Eu raramente utilizo essas ferramentas pra fazer aulas diferenciada”.</i>
Como funciona a biblioteca da escola?	<i>“A biblioteca fica fora da escola por falta de espaço pois segundo a professora a escola tem muitos alunos e poucas salas”.</i>
Você leva os alunos até a biblioteca? Quantas vezes no decorrer da semana?	<i>“levo eles todas as segundas feiras para a biblioteca, podem pegar o livro que quiser de acordo com a sua faixa etária, uma vez por semana”</i>
Eles procuram levar livros para casa?	<i>“Eles adoram levar livrinhos para casa”.</i>
Você socializa essas leituras feitas em casa com os alunos?	<i>“é feita na sala de aula, quando comentam um livro que leram contam a história dele”.</i>
De que forma é feita essa socialização?	<i>“é feita na sala de aula, quando comentam um livro que leram contam a história dele”.</i>
De que forma os pais incentivam a leitura?	<i>“Quando algumas pessoas passam vendendo livro os pais sempre compram”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as questões apresentadas à entrevistada, três delas chamaram mais atenção, a primeira foi sobre as práticas que a professora utiliza para transformar a leitura em algo prazeroso e incentivar os alunos a essa prática. Segundo a professora A, ela desenvolveu um projeto de leitura chamado Livrinho de Leitura, em que os alunos confeccionaram os livros. Conforme Cardoso e Pelozo (2007) cabe ao educador fazer a diferença e encontrar metodologias diferenciadas (como materiais sólidos e projetos) e recursos diversificados, para [...] “tornar as atividades de leitura significativas, incentivando seu hábito e contribuindo para a efetiva formação do aluno”. Na segunda questão foi perguntado o que facilita e dificulta a prática de leitura. Para a professora o que dificulta é a falta de apoio e incentivo dos pais, e o que facilita é o fato de sua irmã ajudar na sala de aula, pois assim ela consegue fazer leituras individuais e atender melhor a turma. Cardoso; Pelozo (2007) falam sobre a participação dos pais:

Cabe aos pais contribuírem para o desenvolvimento desse processo. Mas às vezes esses não ajudam por não terem recebido no passado, lições de leitura, não tendo habilidades e conhecimentos para contribuírem com a formação dos filhos, assim pais que leem formam crianças leitoras (CARDOSO; PELOZO, 2007, p.7).

A terceira questão tratou dos materiais que a professora utilizava para incentivar a prática de leitura. Segundo ela a escola tem disponível um computador por aluno, mas raramente ela utiliza esse material porque os alunos não sabem lidar com o equipamento, tornando a prática impossível, pois ela não consegue dominar a turma.

Análise da entrevista realizada com a professora da Escola B (Natalândia – MG)

A professora B é graduada em Normal Superior, trabalha a 20 (vinte) anos com os anos iniciais do ensino fundamental e disse que a cada ano que passa é uma experiência diferente, pois cada aluno tem uma maneira diferente de aprender. As verbalizações da entrevistada estão apresentadas no Quadro 2.

Quando foi perguntada sobre as práticas para incentivar a leitura, verificou-se que a professora utiliza jogos pedagógicos, textos diversificados e músicas. Conforme diz Nascimento e Pedrosa (2012) é através dessas práticas como jogos, músicas e textos que se percebe a mudança de postura em relação à leitura.

A resposta da segunda questão também chamou atenção. Foi sobre o que facilita e dificulta a prática de leitura. Para a professora o que facilita é quando há interação do aluno, o

que dificulta é quando o aluno não tem interesse e a falta de apoio dos pais. Para Cardoso e Pelozo (2007) cabe aos pais contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da leitura. Pois desde cedo a criança é inserida na escola, portanto, a participação dos adultos durante esta fase de compreensão e conhecimento da leitura é extremamente importante, pois é a partir de hábitos do cotidiano que a criança entende esse universo desconhecido.

Quadro 2 – Verbalizações da professora da turma da escola B.

Verbalizações da professora da turma da escola B	
Questões	Verbalizações
Fale um pouco das práticas que você utiliza para transformar a leitura em algo prazeroso para incentivar os alunos à essa prática?	<i>“gosto de utilizar os diversos portadores de texto, procuro envolver os alunos com a prática da leitura, com jogos pedagógicos textos diversificados, musicas”.</i>
Quais os elementos que facilitam e dificultam a prática de leitura?	<i>“é quando o aluno interage nos grupos de trabalho, reconhece e nomeia todas as letras e sílabas e sente o gosto pela leitura”. o que dificulta quando o aluno não tem interesse, falta ajuda dos pais e não participa do que é proposto”.</i>
Quais os tipos de materiais didáticos a escola tem disponível para trabalhar a leitura?	<i>“Livros literários, jogos, caixa de leitura com diversos portadores de texto”.</i>
De que maneira você utiliza esses materiais para incentivar a prática de leitura?	<i>“todos os dias no início tem o momento de leitura, uma história lida ou contada, textos variados, trabalho com musicas, fazendo com que os alunos se envolvam, os jogos são trabalhados mais vezes de acordo com o tema que está sendo desenvolvido. A caixa de leitura é constante na sala de aula, sempre que os alunos terminem a tarefa escolhe um livro para ler, busco levar o lúdico para a sala de aula”</i>
Como funciona a biblioteca da escola?	<i>“A biblioteca funciona todos os dias, e é muito utilizado para cantinho da leitura e aulas de vídeo”.</i>
Você leva os alunos até a biblioteca? Quantas vezes no decorrer da semana?	<i>“sim, uma vez durante a semana os alunos vão para a biblioteca. mas levo os livros com frequência para a sala de aula. Trabalho com rodas de leitura, empréstimo de livros, sacolinha de leitura e outros”.</i>
Eles procuram levar livros para casa?	<i>“Sim, é feita a troca de livros duas vezes por semana, para serem levados para casa”.</i>
Você socializa essas leituras feitas em casa com os alunos?	<i>“sim”.</i>
De que forma é feita essa socialização?	<i>“No início da aula, com rodas de leitura, relatos e dramatização”.</i>
De que forma os pais incentivam a leitura?	<i>“Os pais compram coleções de livros diversificados, mas com a correria do dia a dia não conseguem dar o apoio necessário que os filhos precisam”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira questão referiu-se sobre os materiais utilizados para incentivar a prática de leitura. A professora utiliza livros literários, jogos, músicas e caixa de leitura. De acordo com as ideias de Caldin (2003) o fazer não foge do lúdico, pois continua a transmitir emoções, a despertar curiosidade e a produzir novas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho baseou-se nas questões concernentes à importância da leitura na formação do aluno e procurou verificar o desenvolvimento da leitura nas turmas de segundo ano. Analisando os objetivos propostos, chegou-se às seguintes conclusões:

- As professoras são as principais responsáveis pelo ensino e desenvolvimento da leitura e por tornar essa prática prazerosa, mas é de extrema importância a participação da família na vida escolar dos filhos e no incentivo à leitura.
- As escolas observadas apresentaram bom desempenho em relação à leitura, porém em ambas percebeu-se a falta de participação da família.
- Na escola A notou-se que a professora ficou muito presa ao livro didático, não realizando nenhuma atividade diferenciada para que os alunos se interessassem mais pela leitura, a escola tem disponíveis recursos como computadores, televisão, DVD, mas a professora não utiliza nenhum deles.
- Percebeu-se também que em ambas as escolas os alunos leem, porém apresentam dificuldades para interpretar o que leram.
- Na escola B a professora utilizou jogos didáticos e caixa de leitura para buscar o interesse do aluno. A escola tem disponível recursos tecnológicos, porém não são utilizados para fazer aulas diferenciadas, porque os alunos e a professora não possuem domínio dos equipamentos.

Ressalta-se que este trabalho pode servir para as professoras das escolas pesquisadas como fonte de leitura e reflexão sobre o tema. Pode contribuir também para aqueles que trabalham na área da educação ou estão fazendo cursos nessa área. E, finalmente que o desenvolvimento da leitura mediante processos bem conduzidos aliados à participação da família é extremamente importante para a formação integral da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDAS, C. Mídia. Escola e leitura crítica do mundo. Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp>>. Acesso em: 22 set. 2012.
- CALDIN, C. F. A função social da leitura e da literatura infantil. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.
- CARDOSO, G. C; PELOZO, R. C. B. A importância da leitura na formação do indivíduo. São Paulo, 9. jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2012.
- FERREIRA. A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, A. Projetos de letramento na educação infantil. Caminhos em linguística aplicada. UNITAU, Taubaté, 2009. Disponível em: <<http://www.unitau.br/caminhosla>>. Acesso em: 20 out. 2012.
- NASCIMENTO, V; PEDROSA, I. Aprendendo a ler com prazer: oficinas de leitura. Pernambuco, 2012. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/.../aprenderaler.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2012.
- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2009.
- PERUCHI. I. M; GOMES. J. P; CEZAR. M. A importância da leitura. Disponível em: <http://faculdadesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/monografia_marcela.pdf>. Acesso em 05. out. 2012.